



ISSN 1988-7833
<https://doi.org/10.51896/ccs>

CONTRIBUÇÕES A LAS CIENCIAS SOCIALES

latindex IDEAS EconPapers Dialnet MIAR Scopus

ANÁLISIS DE LAS ACTIVIDADES LABORALES, DE OCIO Y DE SALUD MENTAL DE LOS PROFESORES DE CEARÁ DURANTE LA PANDEMIA DEL COVID-19 EN BRASIL

Prof. M. Sc. Rickardo Léo Ramos Gomes¹
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6101-9571>
Prof. Espec. Ivan De Oliveira Holanda Filho²
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6368-9971>
Prof. M. Sc. Marcos Paulo Mesquita Da Cruz³
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7390-6602>
Prof. Spec. Ernandes Farias Da Costa⁴
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9855-9667>

RESUMEN

Este artículo busca discutir la relación directa entre las actividades laborales de los docentes y su respectiva salud mental y sus momentos específicos de ocio. Se pretende contribuir con aclaraciones relacionadas con el tema elegido a fin de constituir una nueva fuente de investigación. Esta investigación se justifica porque se considera que la información recopilada relacionada con el período de pandemia contribuirá positivamente a las actividades de enseñanza específicas y generales, ampliando la comprensión del tema abordado y sugiriendo el uso de herramientas que pueden actuar en la prevención de enfermedades mentales. enfermedad entre los profesionales de la educación. Cabe señalar que el objetivo general de esta investigación es reflexionar sobre el trabajo de los docentes durante la crisis sanitaria del COVID-19 y sobre las posibles implicaciones de este trabajo en la salud mental y el tiempo libre de los educadores. Para el desarrollo de esta investigación se adoptó un enfoque cualitativo en sintonía con un enfoque cuantitativo dentro de un carácter exploratorio. La investigación muestra que la pandemia provocó un reajuste en todas las formas de ser y estar de los docentes para mantener sus actividades laborales con el objetivo de la disponibilidad al servicio de las mismas y el mantenimiento de la calidad de las mismas. La reacción de los docentes ante las condiciones adversas impuestas por la pandemia merece reconocimiento y protagonismo por parte de la sociedad y por parte de los órganos de gobierno, pues la reducción de las horas de ocio afecta directamente la salud mental de los docentes y aún con todas las trabas que impone la pandemia lograron atender a sus alumnos de la mejor manera posible.

Palabras clave: Actividades laborales, Ocio, Crisis sanitaria.

¹ Prof. da Disc. de Met. do Trabalho Científico (Orientador) – Inst. Euvaldo Lodi; C. U. UniAteneu; C. U. Farias Brito; M. Sc. em Fitotecnia pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Spec. em Met. do Ens. de Ciências pela UECE; Grad. em Agronomia pela UFC; Licenciado na Área de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias pela UVA; Aperf. em Líderes de Aprendizagem pela Universidade de Harvard; Aperf. em Gestão de Riscos em Projetos pelo BID; Aperf. em Met. do Trabalho Científico pela FIOCRUZ. Curso Aperf. Rastreamento do Contato da COVID-19 pela Johns Hopkins University (JHBSPH); Consultor Internacional do BIRD para Laboratórios Científicos. Fundador da RLRG Consultoria Científica.

² Pós-Graduação em Ensino de Matemática (UNIATENEU), Licenciado em Matemática (UECE). Bacharel em Administração (Uniderp). Mestrando em Economia Rural. Professor de cursos Técnicos.

³ Mestre em Economia Rural (UFC); Bacharel em Ciências Contábeis (UECE) e em Engenharia Metalúrgica (UFC). Professor de cursos técnicos e redes particulares de ensino.

⁴ Pós-Graduação em Educação Matemática (FAK); Licenciado em Matemática (UECE). Professor da Rede Básica de ensino em Fortaleza.

ANÁLISE DAS ATIVIDADES LABORAIS, LAZER E SAÚDE MENTAL DE PROFESSORES DO CEARÁ DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL

RESUMO

O presente artigo procura discutir a relação direta das atividades laborais dos professores com a sua respectiva saúde mental e com os seus específicos momentos de lazer. Almeja-se contribuir com esclarecimentos relacionados à temática escolhida de modo a se constituir em uma nova fonte de pesquisa. Esta pesquisa justifica-se porque considera-se que as informações coletadas relacionadas ao período de pandemia, vão contribuir, positivamente, com as atividades docentes específicas e gerais, ampliando a compreensão da temática abordada e sugerindo o emprego de ferramentas que possam atuar na prevenção de enfermidades mentais entre os profissionais da educação. Ressalte-se que o objetivo geral desta pesquisa é refletir sobre o trabalho dos docentes durante a crise sanitária da COVID-19 e sobre as possíveis implicações desse trabalho na saúde mental e no tempo de lazer dos educadores. Para o desenvolvimento desta pesquisa adotou-se uma abordagem qualitativa em sintonia com uma abordagem quantitativa dentro de um caráter exploratório. A pesquisa evidencia que a pandemia provocou uma readequação em todas as formas de ser e de estar dos professores de modo a manter suas atividades laborais almejando prontidão no atendimento das mesmas e manutenção da qualidade das mesmas. A reação dos professores às condições adversas imposta pela pandemia, merece reconhecimento e destaque por parte da sociedade e por parte dos órgãos governamentais, pois a redução das horas de lazer afeta, diretamente, a saúde mental dos professores e mesmo com todos os obstáculos impostos pela pandemia eles conseguiram atender, da melhor maneira possível, seus alunos.

Palavras-chave: Atividades laborais, Lazer, Crise sanitária.

ANALYSIS OF LABOR, LEISURE AND MENTAL HEALTH ACTIVITIES OF TEACHERS IN CEARÁ DURING THE COVID-19 PANDEMIC IN BRAZIL

This article seeks to discuss the direct relationship between the work activities of teachers and their respective mental health and their specific moments of leisure. It is intended to contribute with clarifications related to the chosen topic in order to constitute a new source of research. This research is justified because it is considered that the information collected related to the pandemic period will contribute positively to specific and general teaching activities, broadening the understanding of the topic addressed and suggesting the use of tools that can act in the prevention of mental illness. disease among education professionals. It should be noted that the general objective of this research is to reflect on the work of teachers during the COVID-19 health crisis and on the possible implications of this work on the mental health and free time of educators. For the development of this research, a qualitative approach was adopted in tune with a quantitative approach within an exploratory nature. The research shows that the pandemic caused a readjustment in all the ways of being and being of teachers to maintain their work activities with the aim of being available to serve them and maintaining their quality. The reaction of teachers to the adverse conditions imposed by the pandemic deserves recognition and prominence on the part of society and on the part of government bodies, since the reduction in leisure hours directly affects the mental health of teachers and even with all the obstacles imposed by the pandemic managed to serve their students in the best possible way.

Descriptors UNESCO: FOCUS AREA – CATEGORIZING LEARNING Dimension 1 Learning in a lifelong learning context (Keevy e Chakroun, 2015).

Keywords: Work activities, Leisure, Health crisis.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 chegou desafiando todos os setores da sociedade humana, entretanto, especialmente, dois setores foram bastante atingidos: o setor da Saúde Pública (por

óbvio) e o setor da Educação. A grande maioria dos países, de forma coerente, determinou que suas escolas permanecessem fechadas logo no princípio desta crise sanitária.

Para que a educação não sofresse impacto mais amplo optou-se por desenvolver atividades remotas, *home office* e aulas *on line*. Para atender esta opção o desenvolvimento destas atividades exigiu dos professores, para muitos deles de maneira abrupta, o desencadeamento de um processo de adaptação que fosse, ao mesmo tempo, rápido e de qualidade.

Foi necessária a criação de estratégias de ensino e de aprendizagem que estivessem relacionadas ao contexto no qual os educandos e os professores estavam, indubitavelmente, inseridos levando em consideração as repercussões da pandemia no cotidiano de cada agente escolar. Neste ponto, cumpre ressaltar que o processo de adaptação ao contexto citado suscitou o surgimento de discussões relativas à saúde mental de todos os agentes envolvidos.

Esta pesquisa justifica-se porque considera-se que as informações coletadas relacionadas ao período de pandemia, vão contribuir, positivamente, com as atividades docentes específicas e gerais, ampliando a compreensão da temática abordada e sugerindo o emprego de ferramentas que possam atuar na prevenção de enfermidades mentais entre os profissionais da educação. Ressalte-se que o objetivo geral desta pesquisa é refletir sobre o trabalho dos docentes durante a crise sanitária da COVID-19 e sobre as possíveis implicações desse trabalho na saúde mental e no lazer dos educadores.

O artigo ficou organizado em cinco tópicos. No primeiro elaborou-se a introdução na qual o tema pesquisado foi contextualizado. No segundo tópico apresentou-se a metodologia empregada no desenvolvimento da pesquisa. No terceiro promoveu-se uma discussão com autores que tratam da mesma temática. No quarto destacou-se a análise comentada dos dados coletados na pesquisa utilizando tabelas e gráficos. Por fim, no último tópico, desenvolveu-se as considerações finais.

2 METODOLOGIA

Nesta investigação considerou-se que a pesquisa é a ação concreta no procedimento de formação e desenvolvimento científico, pois é ela que vai proporcionar condições para a produção, identificação e determinação do conhecimento, além de almejar respostas para questões específicas e, inclusive, resoluções de dificuldades, dúvidas e problemas. (Mussi *et al*, 2019)

Para o desenvolvimento desta pesquisa adotou-se uma abordagem qualitativa em sintonia com uma abordagem quantitativa dentro de um caráter exploratório. Souza e Kerbauy (2017, p. 14) defendem que “a complementaridade [entre as abordagens citadas] deve ser reconhecida, considerando os distintos e variados desideratos da pesquisa nas ciências humanas, cujos propósitos não podem ser alcançados por uma única abordagem”.

A pesquisa foi desenvolvida no período de 25 de março a 03 de abril de 2022, por meio de um questionário *on line* elaborado na plataforma *Google Forms*, constituído por 14 questões de múltipla escolha. Os convites para participação foram disponibilizados via *Whats App* (sendo

permitido o compartilhamento em grupos de responsabilidade dos professores que aceitaram participar) e 51 professores participaram da pesquisa a partir da resposta à primeira pergunta que tratava do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O questionário empregado nesta pesquisa, partiu da fundamentação teórica de outros instrumentos de coleta de dados de autores que trataram da mesma temática tais como: Ribeiro *et al* (2020) e Conceição (2021). A estrutura sequencial do questionário obedeceu a seguinte organização: Aceitação via TCLE, dados gerais do participante (sexo, idade, cor, etc.), perfil socioeconômico, tempo e demanda de trabalho, tempo e atividades com o lazer e problemas enfrentados durante a pandemia.

O software adotado para organização e posterior interpretação dos dados foi o *Microsoft Excel*. Foram montados tabelas e gráficos mediante estatística descritiva contemplando quantitativos e análise percentual dos dados. (Silva, 2016)

Os principais autores que mais contribuíram com a fundamentação dos resultados e com a discussão aqui promovida foram Marinelli *et al* (2020), Schleicher e Reimers (2020), Gomes, Filho e Costa (2020), Conceição (2021) e Paula (2022).

No decorrer da abordagem qualitativa, desenvolvida paralelamente à abordagem quantitativa, as respostas foram analisadas e comentadas com foco na compreensão do fenômeno social investigado e considerando os agentes da pesquisa como participantes assertivos que colaboraram efetivamente com os resultados encontrados. (Mussi *et al*, 2019)

3 DISCUSSÃO

3.1 Trabalho Docente no Período da Pandemia de COVID-19

Mesmo antes de ser considerada uma pandemia a COVID-19 ensejou preocupações, na maioria dos países, que ficaram concentradas no desenvolvimento de medidas estratégicas que proporcionassem condições de manter as aulas nas escolas de educação básica com a intenção de reduzir o impacto causado pela pandemia.

Dentre as estratégias desenvolvidas pode-se destacar a flexibilização do calendário letivo, a antecipação do período de férias, a distribuição de material educativo impresso e a promoção de aulas *on line* (assíncronicas e síncronicas), obedecendo princípios já desenvolvidos na Educação à Distância (EAD).

Sabe-se que na América Latina vários estudos foram e estão sendo desenvolvidos de modo a avaliar estas estratégias, buscando averiguar qual foi a repercussão resultante da implementação destas estratégias no processo de ensino e no processo de aprendizagem. (Marinelli *et al*, 2020; Oliva, 2020; Schleicher e Reimers, 2020; Conceição, 2021)

Estudos revelam que quando se trata de prevenir a propagação de enfermidades de caráter infeccioso, as atividades desenvolvidas nos moldes da EAD representam uma excelente estratégia na redução de casos destas enfermidades, já que o isolamento social presencial é estabelecido evitando, dessa maneira, a disseminação indesejada de qualquer patógeno biológico já que patógenos sociais como a desinformação e divulgação de *fake news* não são totalmente controlados. (Gomes, Filho e Costa, 2020; Posetti e Bontcheva, 2020; Schleicher e Reimers, 2020; Conceição, 2021)

Mesmo diante desta constatação, recomenda-se que esta, por assim dizer, resposta adaptativa, seja continuamente avaliada para verificação de prováveis repercussões para a saúde dos agentes educativos, especialmente para a saúde mental dos mesmos.

3.1.1 A Ampliação da EAD durante a Pandemia

Na realidade o trabalho *on line* ou *home office* não constitui uma novidade já que ele já vinha sendo desenvolvido, não somente na área da educação, mas, também, em outras áreas importantes como por exemplo nas áreas administrativas, comerciais, informáticas e informativas, etc.

O fato é que esta modalidade de ensino e agora, mais do que nunca, de trabalho à distância também, tem sido a mais adotada, especialmente pelas instituições educacionais, durante toda pandemia de COVID-19. Entretanto uma quantidade significativa de educadores não exercia, não praticava esta modalidade de ensino à distância e, de uma hora para outra, estes educadores precisaram se atualizar para que fosse viável desenvolver o processo de ensino da melhor maneira possível, diante do contexto em tela, proporcionando um retorno de qualidade ao processo de aprendizagem.

Neste contexto esta modalidade de trabalho desenvolveu-se (e em algumas regiões do Brasil ainda se encontra atuante), mediante uma competência adaptativa, cujo foco principal era manter as atividades relativas ao processo de ensino e de aprendizagem. Com o arrefecimento dos casos e das mortes mediante emprego do sistema vacinal, esta modalidade de trabalho vai perdendo a sua intensidade, muito embora, em casos bem específicos, ela demonstrou ser bem aceita comprovando que tem potencial significativo para permanecer sendo desenvolvida, especialmente, em situações de reforço escolar e em situações de promoções de cursos de formação ou de extensão.

Contudo, é preciso ressaltar, que nem todos os educadores conseguiram se adaptar a esta modalidade. Acredita-se que isto tenha acontecido por diversos fatores dentre os quais destacam-se: falta de motivação, falta de preparação, baixo número de instituições e de professores que possuíam instrumentos e ambientes adequados para o emprego das tecnologias da informação e da comunicação. Compreende-se que, por diversas vezes, foi necessária uma ampliação da carga horária de trabalho somente voltada para proporcionar condições efetivas de adaptação ao trabalho remoto diante das exigências do contexto pandêmico. (Conceição, 2021)

É preciso considerar que o *home office* compreende um conjunto de situações bem particulares para o desenvolvimento adequado do trabalho educativo tais como a presença (ou não)

dos filhos, da (o) companheira (o), ou de outros parentes precisando ocupar o mesmo espaço de convivência e apresentando necessidades de atenção variadas, caracterizando um novo ambiente laboral bastante complexo. (Gomes, Filho e Costa, 2020)

Ressalte-se que todo o processo de adaptação às estratégias de ensino desenhadas para o período da pandemia, observando-se especialmente o contexto dos profissionais da educação pode ter ocasionado algum abalo emocional. Este abalo pode ser resultante da sobrecarga de trabalho devido à necessidade de se adaptar ao momento educacional durante a pandemia e às situações de isolamento e distanciamento social.

Observa-se que estas condições podem afetar a saúde mental dos educadores, diante de tal situação, muitos profissionais da educação procuraram desenvolver habilidades e competências que os ajudassem a lidar com problemas vinculados à sua saúde mental. Assim sendo eles procuraram otimizar os momentos de lazer junto à família, promoveram *lives* educativas, sociais e de autoajuda, fizeram e ministraram cursos de atualização à distância, planejaram uma reeducação alimentar, estabeleceram uma rotina de exercícios, etc. (Bezerra *et al.*, 2020)

Diante do mais recente cenário da pandemia, novos desafios são lançados aos profissionais da educação: Como receber de forma segura os educandos? Qual é a real defasagem da aprendizagem advinda da pandemia? Como enfrentá-la? Que recursos pedagógicos, estruturais e assistenciais serão disponibilizados para o retorno às aulas observando as medidas de prevenção recomendadas pela Organização Mundial para a Saúde (OMS)? Esta volta às aulas também apresentará riscos para a saúde mental dos agentes educativos, especialmente para os professores?

3.2 Preocupações com a Saúde Mental dos Educadores durante a Pandemia da COVID-19

Para iniciar esta discussão é preciso ter em mente que determinados fatores estressantes não afetam diretamente o bem-estar e a saúde mental das pessoas, a não ser que estas estejam passando por algum processo de adaptação ao ambiente. Esta é uma típica ação determinada por um mecanismo humano de sobrevivência, que pode transformar-se ou minimizar-se, pois o ser humano deve lidar com um inestimável escudo psíquico em seu cotidiano diante de mundo super agitado. Dessa forma, é provável que alguns professores se adaptem e outros desenvolvam doenças mentais, principalmente diante da necessidade de adaptação por conta da pandemia atual.

Menezes (2021, p. 03) afirma que: “Além da saúde mental enquanto dimensão do ser humano a ser analisada em relação ao período de pandemia, há também o lazer. Nesse sentido, considera-se o lazer enquanto necessidade humana”.

Com relação aos sintomas, a literatura científica disponível antes desta crise sanitária é unânime em considerar a exposição dos docentes aos riscos psicossociais derivados do trabalho realizado no entorno escolar e também como possibilidade futura para a execução do teletrabalho, que pode implicar em uma maior exposição à depressão, estresse e diminuição da saúde mental. (Alkhamees *et al.*, 2020)

A literatura investigada indica que existe relação entre as condições de trabalho inadequadas dos docentes e as consequências biopsicossociais, como o *stress*, a disfonia ou aos problemas relacionados com a voz, a inatividade física no tempo livre e a ansiedade. No contexto da educação remota, a literatura consultada, produzida antes da pandemia, ressalta, veementemente, que estes riscos sociais podem se agravar quando o trabalho dos docentes vinculados à EAD é desenvolvido em uma carga horária muito ampla. (Menezes, 2021)

Em uma das suas pesquisas Chaquime e Mill (2018) relatam que os docentes revelam que apesar do quantitativo de demandas atendidas ser bem elevado, eles não têm o seu trabalho reconhecido como mereciam. Além disso, os docentes, informam que as horas dedicadas a EAD não são remuneradas no mesmo nível das aulas presenciais, muito embora exijam tempo para planejamento e para execução equivalentes e, algumas vezes, até maior do que as condições presenciais. (Conceição, 2021)

Considera-se que é preciso uma reavaliação, por parte da comunidade educacional, das condições estruturais e financeiras relacionadas à docência voltada para a EAD, é preciso iniciar, desde já, um processo de valorização significativo que possa garantir aos educadores um retorno estrutural e financeiro digno e honrado.

Paula (2022, p. 04) alerta que:

Tudo parece estar mudando em um velocidade incrível, principalmente as características do ensino, as práticas foram trocadas do presencial para o digital, de uma classe cheia de alunos para a tela de um computador se isso fosse possível, do ambiente escolar para qualquer ambiente despreparado para acontecer o processo ensino aprendizagem, e presenciamos o que aconteceu dentro de casa, os pais tiveram que serem pais de verdade cuidando da educação de seus filhos dentro de casa, e tendo que apoiar-os no processo exigido, não puderam terceirizar.

Ressalte-se que neste processo de valorização as professoras merecem uma atenção especial, pois além de desenvolverem a sua carga de trabalho em EAD habitual, elas ainda precisam, na maioria dos casos, dar atenção às tarefas domiciliares que envolvem os cuidados rotineiros com a sua casa, atenção a familiares e a afazeres delas mesmas. As professoras que têm filhos enfrentam obstáculos na realização da docência em casa, apresentando sentimentos como a intensa preocupação que surge das atividades concomitantes no mesmo espaço, com privação de circulação e de demais interações devido ao distanciamento social.

3.2.1 Desenvolvimento de Atividades Educacionais em *Home Office* durante a Pandemia

Entre as atividades realizadas em *home office* é possível destacar o mapeamento das atividades propostas para os alunos, com atualizações em tempo real das suas respectivas avaliações, participação em conferências e *lives*, produção de material didático incluindo a produção de vídeos e elaboração de material didático para estudo remoto.

O educador teve sempre que considerar que as primeiras semanas, eram cruciais para a adaptação dos educandos às condições de EAD, esta adaptação foi fundamental para a manutenção

das atividades educativas. Não se pode afirmar que tudo correu ou está correndo muito bem, vários fatores influenciaram ou estão atuando em todo este processo e os resultados obtidos em diferentes regiões do país não são idênticos. É preciso considerar a resiliência de cada povo, considerando a sua específica região, em se adequar ao isolamento e ao distanciamento social, ao uso de máscaras, às condições de asseio pessoal (especialmente lavar as mãos com álcool em gel ou sabão) e, principalmente, o interesse de se vacinar e de vacinar entes familiares.

Gomes, Filho e Costa (2020, p.05) explicam que, durante a pandemia,

As estratégias e opções de políticas educacionais a seguir variaram de acordo com a capacidade de implementação dos organismos (creches, escolas, secretarias e ministérios de educação, por exemplo), das medidas sanitárias impostas e das condições das escolas e lares e do ano escolar de cada país.

Envolvendo todos estes fatores ainda se tem, de forma negativa, a questão da proliferação da desinformação, das *fake news*, da atuação dos movimentos retrógrados antivacinas e a incompreensível e ignóbil atuação de mandatários que se manifestam contra a vacinação afirmando, inclusive, que não se vacinarão. (Gomes, Filho e Costa, 2020)

Não se pode negar que este conjunto de fatores atua de forma negativa resultando em riscos para a saúde mental e para a vida de toda uma população. O papel dos educadores, nestas condições, foi e é de fundamental importância, pois são eles que, para além de manter todos os processos educativos, atuaram e continuam atuando nos esclarecimentos e na divulgação daquilo que somente é verdadeiro, diminuindo, desta maneira, os malefícios advindos destes fatores negacionistas. Dentro desta perspectiva, ainda que se possa considerar que os docentes compõem uma estrutura essencial para a manutenção das atividades básicas de ensino e de socialização de informações com base comprovadamente científica, não há uma quantidade significativa de pesquisas voltadas para investigação do estado mental dos mesmos. (Gomes, Filho e Costa, 2020)

Soma-se a esse cenário a necessidade de adaptação desses professores para manter estruturas que permitam o ensino a distância, o que implica gastos financeiros para custear determinadas tecnologias, acesso à Internet banda larga e aplicativos específicos, entre outros.

Mudanças nos horários de trabalho, pois alguns professores precisam gravar aulas virtuais de madrugada, por exemplo, enquanto os familiares estão dormindo evitando acordá-los durante estas filmagens. Os professores, também, precisaram tirar dúvidas dos alunos em horários que normalmente não estariam trabalhando e, até mesmo, uso dos meios de comunicação anteriormente utilizados para fins sociais e outros círculos que não os ligados ao trabalho, configurando, desta maneira, um trabalho adicional, que nem sempre foram remunerados. Ou seja, os professores, durante este período de pandemia, perderam autonomia para gerir o próprio tempo de trabalho, o que os levou a trabalhar em regime precário, e que foi potencializado no contexto da pandemia.

Paula (2022, p. 11) chama atenção de que:

Os docentes não pararam de trabalhar durante esse período de caos trazido pela pandemia. Quando foi determinado o isolamento [...], as

redes de ensino tiveram que se organizar para o desenvolvimento do ensino remoto, e os professores tiveram que trabalhar mais se readequando às novas metodologias de ensino, já que não teriam outra opção a não ser mudar da atividade presencial para a plataforma digital. Além de atender alunos e famílias fora do horário de trabalho trazendo soluções que os docentes não estavam preparados para assumir.

Os dispositivos de comunicação móvel contribuem para o aumento dos níveis de *stress* e insônia, o que afeta a saúde e o bem-estar dos trabalhadores. Outras desvantagens que podem levar ao adoecimento mental são o isolamento decorrente da perda do contato direto com alunos e colegas de trabalho, diminuição da criatividade, longas jornadas de trabalho, intensificação do trabalho, maior exposição a doenças ocupacionais devido às precárias condições ergonômicas, culminando em aumento dos custos previdenciários. (Conceição, 2021)

3.2.2 Repensando a saúde mental dos educadores no período da pandemia da COVID-19

Diante do exposto, é inequívoca a necessidade de repensar a saúde mental e criar estratégias preventivas para o atendimento docente durante a pandemia e após a pandemia. É importante saber quais foram as estratégias de enfrentamento desenvolvidas pelos professores (especialmente aquelas que lograram êxito), bem como promover a divulgação de ações voltadas à conscientização e monitoramento de agentes nocivos potencialmente prejudiciais à saúde do educador, principalmente neste momento de isolamento e distanciamento social.

Paula (2022, p. 13) afirma: “Podemos afirmar que em muitos países que aumentaram as jornadas diárias, somente agravou a saúde mental dos atores da educação”.

Recomenda-se que é preciso refletir que esse processo pode envolver não apenas marcadores individuais, mas incluir também estratégias de enfrentamento coletivas, de modo que possíveis falhas nessa adaptação não sejam atribuídas exclusivamente à atuação individual de cada professor, mas que grupos e instituições possam ser responsáveis por um processo de cuidado que deve atingir a toda a comunidade educativa. Qualquer problema de saúde, quando identificado e tratado precocemente, minimiza as consequências para os trabalhadores. Destacamos, portanto, a necessidade de uma assistência integral aos trabalhadores. (Castilho, Ribeiro e Ungheri, 2020; Conceição, 2021)

Defende-se aqui que é extremamente necessário pensar na saúde dos professores durante a pandemia do COVID-19 de forma integral, ou seja, cuidando de sua saúde física e mental. Recomenda-se aos órgãos responsáveis que as estratégias a serem planejadas e implementadas, devem ser pensadas coletivamente e não apenas vinculadas às condições individuais de cada professor, sem perder de vista que os indivíduos são únicos e que cada um tem sua própria história de vida. Quando se fala em enfrentamento, por exemplo, embora considere-se as expressões e recursos individuais que compõem esse construto, é preciso questionar como é possível enfrentar os desafios e dificuldades que surgem nesse contexto atual, em termos coletivos. Portanto, sugere-se que as construções teóricas também possam ser revisadas a partir dos contemporâneos

circunscritos e marcadores específicos da pandemia que podem afetar o trabalho docente. (Falcão e Gomes, 2020)

Estratégias para tratar doenças mentais e problemas de saúde devido à pandemia têm sido destacadas na literatura científica recente, embora exijam testes e monitoramento de longo prazo. No entanto, essas estratégias podem ser efetivas considerando a existência de exposição ao estresse, ansiedade e *Burnout* em professores, constituindo-se em recursos importantes para que o trabalho virtual à distância seja dimensionado com o objetivo de respeitar a integralidade do cuidado e sua humanização nas relações de trabalho. Nesse contexto, adaptar essas estratégias às particularidades do ensino é uma necessidade urgente em estudos futuros. (Dias e Silva, 2020)

Vale destacar a necessidade dos professores estipularem seu tempo para trabalho, lazer, descanso e outras atividades cotidianas devido à pandemia, concorre, de forma direta, com outras demandas, como por exemplo as familiares, cuidando da própria saúde e do ambiente mais próximo. Tal organização é essencial para todos os agentes que trabalharam remotamente, pois promove automotivação, independência, disciplina e melhores resultados. Gomes, Filho e Costa (2020, p.07) recomendam

[...] estabelecer uma plataforma comum ou adaptar portais educacionais existentes para que a divulgação de informações sobre conteúdo educacional seja priorizada e estabelecer, a médio prazo, uma política de interoperabilidade da mídia: impressa, digital, rádio, televisão, etc. Observe-se que os assuntos aqui debatidos estão, intimamente, associados aos meios ou formas de se estabelecer uma comunicação rápida, esclarecida e constantemente atualizada, livre de ações danosas que possam promover a desinformação e acarretar prejuízos no incremento da aprendizagem.

Estas recomendações devem ser seguidas em conjunto com a consolidação da confiança mútua entre todos os envolvidos, com um bom conhecimento dos requisitos e necessidades do teletrabalho, além de domínio e competência em relação ao uso das tecnologias de informação, gestão adequada do tempo e separação entre vida profissional e pessoal. Essas recomendações são relevantes para o atual cenário de pandemia do COVID-19. Paula (2022, p. 07) defende que:

As práticas pedagógicas trazem desafios constantes para o docente, principalmente diante de aulas remotas, pois uma aula tornar-se uma prática pedagógica quando se organizar em torno de objetivos, bem como na construção de práticas que conferem sentido às intencionalidades das aulas.

Para um planejamento adequado de ações voltadas para a saúde do professor durante e após a pandemia, julgou-se necessário um procedimento investigativo no qual, através de um formulário virtual, professores sejam convidados a participar, voluntariamente, de uma pesquisa que aponte, de modo geral, a maioria das ações desenvolvidas pelos docentes durante esta crise sanitária. Este procedimento e sua consequente análise serão discutidos nos próximos tópicos. (Conceição, 2021)

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Aceitação via TCLE

De acordo com a Tabela 1, dos 51 professores que aceitaram participar da pesquisa, 50 (98%) se sentiram livres e esclarecidos em participar da pesquisa e somente 1 (2%) admitiu não se sentir esclarecido, embora tenha respondido as demais perguntas.

Tabela 1 –

Aceitação via TCL

Dado	Itens	N	%
Aceitação via TCLE	Sim	50	98
	Não	1	2
TOTAL		51	100

Fonte: Dados da pesquisa

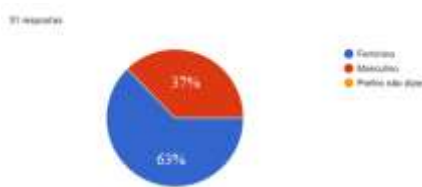
Como no questionário não foi planejado um espaço para manifestações subjetivas e voluntárias dos pesquisados, restou o aprendizado de que nas próximas pesquisas, esse espaço não pode faltar, pois se considera importante conhecer os motivos pelos quais um agente pesquisado aceita, ou não, participar de uma pesquisa como esta.

4.2 Dados Gerais dos Participantes

O Gráfico 1 apresenta os resultados para a definição do sexo dos professores que participaram da pesquisa, onde constata-se que 32 (63%) são do sexo feminino e 19 (37%) são do sexo masculino, resultado que coincidiu com a porcentagem coletada no trabalho de Conceição (2021), muito embora o quantitativo de professores pesquisados tenha sido um pouco menor do que neste trabalho (44 pesquisados).

Gráfico 1 –

Definição do Sexo dos Professores



Fonte: Dados da pesquisa

Com relação à idade dos participantes o Gráfico 2 revela os resultados coletados a seguir. Apenas 1 (2%) tem mais de 65 anos, 2 (3,9%) têm entre 18 e 25 anos, 8 (15,7%) têm entre 56 e 65

anos, 12 (23,5%) têm entre 46 e 55 anos, o mesmo quantitativo para aqueles que têm de 36 a 45 anos e, a maioria, se encontra dentro da faixa de 26 a 35 anos (16-31,4%).

Gráfico 2 –

Idade dos participantes

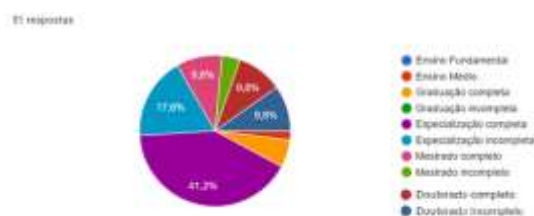


Fonte: Dados da pesquisa

O Gráfico 3 indica a distribuição dos dados coletados, conforme respostas dos professores, relativos à condição de escolaridades dos pesquisados. Dentre estes apenas 1 (2%) tinha o Ensino Médio completo, provavelmente lecionando séries iniciais ou trabalhando em creches, 2 (3,9%) ainda estavam cursando o Mestrado, 3 (5,9%) só tinham a graduação completa, 5 (9,8%) tinham o Doutorado completo, mesma quantidade foi verificada para Mestrado completo e para Doutorado incompleto, 9 (17,6%) estavam cursando a Especialização, e a maior parte deles, 21 (41,2%) indicou que tinha Especialização completa.

Gráfico 3 –

Escolaridade



Fonte: Dados da pesquisa

Os dados revelam que apenas 1 (2%) dos professores não têm uma graduação e 50 (98%) deles já estão graduados. Para além desta constatação 21 (42%), dos 50 que já têm graduação, estão com as suas respectivas especializações completas e, inclusive, 17 (34%), dos 50 que possuem graduação, foram mais adiante nos seus estudos e já possuem ou estão cursando o Mestrado e o Doutorado.

Os dados evidenciam uma qualidade significativa, no que se refere à formação, do grupo investigado, fato que pode proporcionar, também, uma repercussão positiva na aprendizagem dos educandos, caso esta formação esteja associada ao compromisso e à dedicação em compartilhar conhecimentos com a finalidade de formar cidadãos assertivos, que possam contribuir para a comunidade com a qual mantêm relação ou em outras comunidades com as quais terão relação no futuro específico de cada aluno.

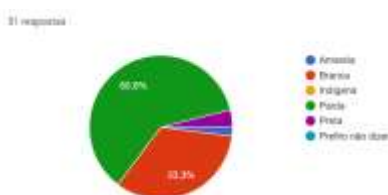
Com relação à definição de cor, o Gráfico 4 apresenta os seguintes resultados: apenas 1(2%) sinalizou que tem a cor amarela, 2 (3,9%) afirmaram ter a cor preta, 17 (33,3%) indicaram que têm a cor branca e a maioria 31 (60,8%) indicou que tem a cor parda.

Os resultados demonstram uma certa pluralidade entre as tonalidades raciais. Tais resultados não coincidem com os dados analisados no trabalho de Conceição (2021) onde os resultados apontaram que 34 (77,3%) professores escolheram a cor branca e 10 (22,7%) escolheram a cor parda.

Nestes resultados é preciso considerar que, no trabalho de Conceição (2021), a maioria dos professores que participaram da pesquisa era composta por moradores da Região Sudeste do Brasil, onde os habitantes são, predominantemente, da cor branca.

Gráfico 4 –

Cor



Fonte: Dados da pesquisa

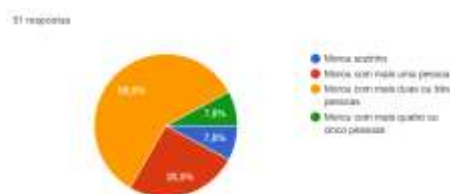
Esta pesquisa, por sua vez, contou com a participação voluntária de professores da Região Nordeste, que apresenta uma maior população dentro da cor parda. Vale ressaltar que, nesta pesquisa, foram utilizadas as mesmas categorias de cor utilizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

4.3 Perfil Socioeconômico (Moradia e Renda Salarial)

Com relação ao aspecto da moradia o Gráfico 5 indica que 4 (7,8%) dos professores moraram sozinhos durante a pandemia, o mesmo quantitativo foi alcançado por professores que moraram com 4 ou 5 pessoas durante a pandemia. Em seguida observa-se que 13 (25,5%) dividiram a moradia durante a pandemia com uma pessoa e 30 (58,8%), mais que a metade, morou com duas ou três pessoas. Lembrando que a quantidade de pessoas em uma mesma moradia pode influenciar o desenvolvimento das atividades de trabalho e, também, os momentos de lazer de forma direta.

Gráfico 5 –

Quantidade de Pessoas em uma Moradia



Fonte: Dados da pesquisa

Ainda analisando o aspecto da moradia, agora com o foco no tipo de moradia, apresenta-se os seguintes dados: 4 (7,8%) dos professores moravam durante a pandemia em casa ou apartamento em condomínio, 22 (43,1%) moravam em apartamento e 25 (49%) moravam em casa. Considera-se que o tipo de moradia, quanto aos aspectos tamanho e número de cômodos, pode, também, ter influência no desenvolvimento das atividades de trabalho e, também, dos momentos de lazer de forma direta. Ressalte-se que estes dados revelam que os professores, que participaram desta pesquisa, fazem parte de uma população essencialmente urbana, já que nenhum deles escolheu a opção que se referia a moradia localizada em sítio, chácara ou fazenda. Estes dados são apresentados no Gráfico 6.

Gráfico 6 –

Tipo de Moradia

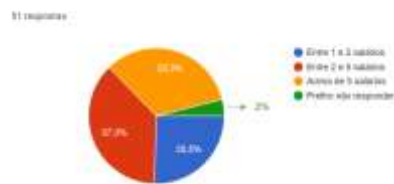


Fonte: Dados da pesquisa

O Gráfico 7 concentra os dados relativos à renda salarial dos professores participantes, nele é possível observar que 2 (3,9%) professores preferiram não responder esta pergunta, 13 (25,5%) relataram que ganham ao equivalente entre 1 e 2 salários, 17 (33,3%) informaram que se enquadram na faixa acima de 5 salários e 19 (37,3%) ganham dentro da faixa de 3 a 5 salários mínimos.

Gráfico 7 –

Renda Salarial



Fonte: Dados da pesquisa

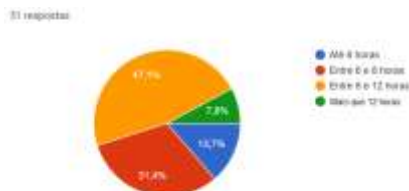
Ressalte-se que várias atividades de lazer podem ser realizadas sem custos para aqueles que as escolheram, contudo, é evidente, que uma boa condição financeira vai ampliar as possibilidades de lazer. Professores que têm maior possibilidade de lazer, de modo geral, têm menos problemas com a sua própria saúde mental. (Conceição, 2021)

4.4 Tempo e Demanda de Trabalho

O Gráfico 8 revela, em se tratando do tempo diário de trabalho, os dados coletados mediante análise das respostas dos professores: 4 (7,8%) afirmaram que tinha mais de 12 horas diárias de tempo laboral, 7 (13,7%) indicaram que tinham somente 6 horas diárias de trabalho, 16 (31,4%) disseram que trabalhavam entre 6 e 8 horas diárias e 24 (47,1%) enquadravam-se em um período laboral entre 8 e 12 horas.

Gráfico 8 –

Tempo Diário de Trabalho



Fonte: Dados da pesquisa

Estudos revelam que período laboral prolongado associado à situação de isolamento social pode impactar, negativamente, a saúde mental dos professores, podendo causar *stress*, ansiedade, depressão e outras alterações psíquicas. (Ribeiro *et al*, 2020; Conceição, 2021)

Por outro lado, ainda no contexto laboral, quando o período dedicado ao trabalho caracteriza-se por apresentar metas respeitadas e, sobretudo, alcançáveis terá ótima influência na preservação da saúde mental, podendo, inclusive, refletir positivamente em atividades laborais desenvolvidas em *home office*. (Losekann & Mourão, 2020)

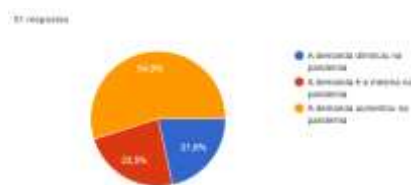
O Gráfico 9 trata da demanda de trabalho durante a pandemia. Nele é possível observar que para 11 (21,6%) professores a demanda de trabalho diminuiu. Vale ressaltar que esta situação não foi exclusiva para professores, pois durante a pandemia várias classes de trabalhadores foram atingidas pela redução da demanda de trabalho, especialmente entre aqueles trabalhadores que não dominavam, plenamente, o trabalho laboral à distância.

Dentro da amostra de 51 professores, 12 (23,5%) assinalaram que a demanda permaneceu a mesma, ou seja, não sofreu alteração daquela que era exercida antes da pandemia. Entretanto para 28 (54,9%) dos professores a demanda aumentou significativamente.

No decorrer da pandemia os professores enfrentaram o desafio de precisar equilibrar a relação entre o tempo necessário para trabalhar, o esforço para manter o trabalho e o tempo disponível para assegurar o lazer. Julga-se que esta é uma ação subjetiva que aflora entre os trabalhadores (não só entre os professores) de forma indireta, quase como um mecanismo de defesa que é ativado pela necessidade premente de responder aos seus respectivos superiores e porque precisam assegurar a entrega dos seus produtos, no caso dos professores as atividades educacionais em modo remoto. (Losekann; Mourão, 2020)

Gráfico 9 –

Demanda de Trabalho



Fonte: Dados da pesquisa

Estudos apontam que durante o isolamento social decorrente da crise sanitária da COVID-10, aconteceu um aumento significativa da demanda laboral (especialmente nos trabalhos desenvolvidos remotamente) porque, muitos professores não tinham afinidade, ou tinham pouca afinidade, com o trabalho remoto, então foi necessário um período de ajuste de modo a promover uma adequação rápida e de qualidade, entretanto não se pode garantir que todos os professores conseguirão atingir esta adequação. (Clemente; Stoppa, 2020)

4.5 Tempo e Atividades de Lazer

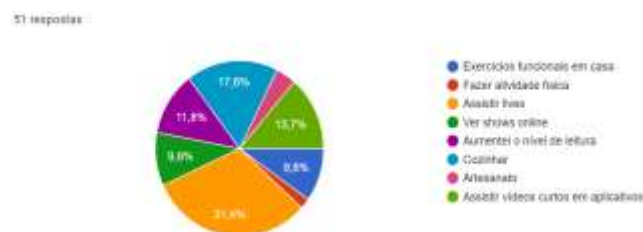
Fonte: Dados da pesquisa

Dentre as quatro atividades que mais fez falta para os professores durante o período de isolamento social, a análise do Gráfico 11 revela que 5 (9,8%) sentiram falta de ir a bares e restaurantes, enquanto que 0 (17,6%) sentiram falta dos encontros com os amigos. Seguindo na análise, o Gráfico 11 indica que 11 (21,6%) professores sentiram falta de viajar e 15 (29,4%) sentiram falta de visitar seus respectivos parentes. Os resultados da análise evidenciam o quanto o ser humano sente falta de ações sociais que envolvam, especialmente, seus entes mais queridos revelando, como já foi citado, sua característica gregária (necessidade de viver em grupos). Comparando-se esta pesquisa com a pesquisa de Conceição (2021) é possível afirmar que para aqueles que participaram dessa pesquisa e da pesquisa de Conceição (2021), o interesse em manter as relações sociais foram o mais relevante em se falando de lazer e, sem dúvida, foi o que ficou mais comprometido devido à pandemia e às medidas restritivas de distanciamento e isolamento social que foram provocadas por ela com a intenção de diminuir, necessariamente, a propagação do Sars-Cov-2.

O Gráfico 12 aponta os resultados referentes às atividades que foram aprendidas durante a pandemia. Vamos destacar a análise das seis, dentre oito repostas possíveis, mais escolhidas pelos professores. Assim sendo, 5 (9,8%) professores falaram que aprenderam exercícios funcionais em casa, mesmo resultado alcançado para aqueles que preferiram ver shows *on line*. Seis (11,8%) dos professores afirmaram que aumentaram o nível de leitura, enquanto que 7 (13,7%) preferiram assistir filmes curtos em aplicativos específicos. Por sua vez, 9 (17,6%) informaram que aprenderam a cozinhar e, por último, 16 (31,4%) escolheram a opção assistir *lives*.

Gráfico 12 –

Atividades Aprendidas



Fonte: Dados da pesquisa

Quando somamos as respostas relacionadas às seguintes atividades, ver show *on line*, assistir *lives*, assistir filmes curtos em aplicativos, temos o seguinte resultado: 28 (54,9%) dos professores escolheram algum tipo de lazer virtual. Este resultado alinha-se aos resultados encontrados por Conceição (2021), Silva *et al* (2020) e Castilho, Ribeiro e Ungheri (2020). Conceição (2021, p. 18) assegura que “Certamente, os fatores tempo e demanda de trabalho influenciaram nas respostas dos professores dessa pesquisa acerca do interesse virtual, pois diferente de outros

trabalhos publicados, não houve uma virtualização do lazer para o grupo pesquisado”. Matos, Pinheiro e Bahia (2020), citados por Conceição (2021, p.20), afirmam que “As atividades *online* não substituíram aquilo que é inerente ao ser humano: a troca, o contato, o conviver, mas suavizaram as dores e as angústias oriundas da limitação do contato social”.

4.6 Problemas Enfrentados Durante a Pandemia

Contrariando com os momentos de lazer, a pandemia apresentou vários tipos de problemas, funcionais e estruturais associados à atividade laboral de cada professor. A Tabela 2 agrega os resultados obtidos para a última pergunta do formulário investigativo.

Tabela 2 –

Durante a pandemia qual foi o maior problema enfrentado no trabalho?

Dado	Itens	N	%
Durante a pandemia qual foi o maior problema enfrentado no trabalho	Falta de conhecimento para trabalhar <i>on line</i>	3	5,9
	Falta de estrutura e de instrumentos para trabalhar <i>on line</i>	17	33,3
	Preparar as aulas <i>on line</i>	4	7,8
	Manter a atenção dos alunos durante as aulas <i>on line</i>	7	13,7
	A falta de reconhecimento por parte das autoridades	2	3,9
	O aumento significativo da demanda laboral	18	35,3
TOTAL		51	100

Fonte: Dados da pesquisa

Os dados revelam que o maior problema foi o aumento significativo da demanda laboral (35,3%), seguido da falta de estrutura e de instrumentos para trabalhar *on line* (33,3%). Estes problemas associados atingiram 35 (68,6%) dos professores que participaram da pesquisa, este resultado demonstra, indubitavelmente, o quanto os educadores se esforçaram para continuar desempenhando o seu papel transformador.

Considera-se que parte significativa do tempo de lazer que os professores tinham foi consumida pelo aumento da demanda laboral e também pela necessária adequação às condições impostas pela pandemia. Os professores tiveram que fazer ajustes nos seus horários, no *layout* das suas residências, atualizar seus conhecimentos relativos ao trabalho remoto e ainda planejar as aulas, ministrá-las e fazer planejamentos. (Losekann; Mourão, 2020; Ribeiro *et al.*, 2020)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia da COVID-19, no Brasil, encontra-se em um momento no qual vem apresentando sinais de controle, ainda não nos é possível afirmar que ela terminou. Portanto, esta pesquisa não aponta conclusões definitivas, pois, ainda agora em abril de 2022, a dinâmica relacional e profissional dos professores não está de toda restabelecida.

A pesquisa evidencia que a pandemia provocou uma readequação em todas as formas de ser e de estar dos professores de modo a manter suas atividades laborais almejando prontidão no atendimento das mesmas e manutenção da qualidade das mesmas.

Percebe-se, claramente, que o aumento significativo das demandas laborais afetou, de forma expressiva, o tempo disponível para as atividades de lazer e, evidentemente, os momentos de descanso. A reação dos professores merece reconhecimento e destaque por parte da sociedade e por parte dos órgãos governamentais, pois a redução das horas de lazer afeta, diretamente, a saúde mental dos professores e mesmo com todos os obstáculos impostos pela pandemia eles conseguiram atender, na medida do possível, da melhor maneira os seus alunos reduzindo sobremaneira o impacto provocado pela pandemia na vida escolar dos educandos.

Por fim a sociedade e os órgãos de educação devem, a partir do aprendizado adquirido durante esta crise sanitária, concentrar esforços para recuperar aprendizado e tempo que foram comprometidos durante este tempo pandêmico, além de promover ações preventivas e valorativas voltadas para a saúde mental e para os momentos de lazer dos professores.

REFERÊNCIAS

- Alkhamees, A. A., Alrashed, S. A., Alzunaydi, A. A., Almohimeed, A. S. & Aljohani, M. S. (2020). The psychological impact of COVID-19 pandemic on the general population of Saudi Arabia. *Comprehensive Psychiatry*, n. 102. 0010440X. DOI: <http://doi.org/10.1016/j.comppsy.2020.152192>.
- Bezerra, C. B., Saintrain, M. V. de L., Braga, D. R. A., Santos, F. da S., Lima, A. O. P., Brito, E. H. S. de, Pontes, C. de B. (2020). Impacto psicossocial do isolamento durante pandemia de COVID-19 na população brasileira: análise transversal preliminar. *Saúde & Sociedade*, v. 29, n. 4, dez, 2020. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/s0104-12902020200412>.
- Castilho, C. T.; Ribeiro, S. P.; Ungheri, B. O. (2020). Distanciamento social e tempo livre: paradoxos vivenciados por estudantes da universidade estadual de minas gerais no âmbito do lazer. *Licere*, Belo Horizonte, v. 23, n. 3, set/2020. ISSN: 1981-3171. DOI: <http://doi.org/10.35699/2447-6218.2020.25216>.
- Chaquime, L. P. & Mill, D. (2018). A Institucionalização da Educação à Distância Como Tema de Pesquisa. *CIET: EnPED*, São Carlos, maio. ISSN 2316-8722. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/366>. Acesso em: 12 abr. 2022.
- Conceição, V. M. da. (2021). Impactos da Pandemia de COVID-19 no Lazer e no Trabalho do Professor Universitário em Home Office. *Licere*. Belo Horizonte, v.24, n.3, set. ISSN: 1981-3171. DOI: [tps://doi.org/10.35699/2447-6218.2021.36337](https://doi.org/10.35699/2447-6218.2021.36337).
- Dias, B.V. & Silva, P.S.S. (2020). Síndrome de Burnout em docentes: revisão integrativa sobre as causas. *Cuid Enferm*. 14(1):95 – 100. 95. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1120510>. Acesso em: 10.abr.2022.
- Falcão, D.; Gomes, C. L. (2020). Estratégia e Táticas do Projeto “Cine Luce” no Contexto Pandêmico da Covid-19: o lazer em foco. *Licere*, Belo Horizonte, v.23, n.3, set. ISSN: 1981-3171. DOI: <http://doi.org/10.35699/2447-6218.2020.25079>.
- Gomes, R. L. R., Filho, I. de O. H. & Costa, E. F. da. (2020). Sugestões Educacionais e Combate à Desinformação Durante o Périodo da Pandemia Covid-19. *International Journal of Latest Research in Humanities and Social Science (IJLRHSS)* Volume 03 - Issue 08. www.ijlrhss.com || PP. 19-29. ISSN: 2356-315X.

- Keevy, J. & Chakroun, B. (2015). *Level-setting and recognition of learning outcomes: The use of level descriptors in the twenty-first century*. Paris: United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO). ISBN 978-92-3-100138-3.
- Losekann, R. G. C. B.; Mourão, H. C. (2020). Desafios do teletrabalho na pandemia COVID-19: quando o home vira office. *Caderno de Administração*, Maringá, v. 28, Ed. Esp., jun. ISSN: 2238-1465. Disponível em: <http://bit.ly/2P19gHy>. Acesso em: 08 mar. 2022.
- Marinelli, H. Á., Ortiz, E. A., Bergamaschi, A., Sánchez, Á. L., Noli, A., Guerrero, M. O., Alfaro, M. P., Rieble-Aubourg, S., Rivera, M. C., Scannone, R., Vásquez, M. & Viteri, A. (2020). *La Educación em Tiempos del Coronavirus: Los Sistemas Educativos de América Latina y el Caribe ante COVID-19*. Washington: BID.
- Menezes, S. K. de O. (2021). Lazer e Saúde Mental em Tempos de Covid-19. *Licere*. Belo Horizonte, v.24, n.1, mar. ISSN: 1981-3171. DOI: <https://doi.org/10.35699/2447-6218.2021.31341408>
- Mussi, R. F. de F., Mussi, L. M. P. T., Assunção, E. T. C. & Nunes, C. P. (2019). Pesquisa Quantitativa e/ou Qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades. *Revista Sustinere*. Rio de Janeiro, v.07, nº 02, p. 414-430, jul/dez. ISSN 2359-0424. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/sustinere.2019.41193>.
- Oliva, H. A. (2020). *La Educación en tiempos de pandemias: visión desde la gestión de la educación superior*. Guadalajara: Universidad de Guadalajara.
- Paula, L. H. de. (2022). O Impacto do Retorno às Aulas em Docentes, Alunos e Famílias Durante o Período de Pandemia. *Contemporânea – Revista de Ética e Filosofia Política*, v. 2, n. 1, jan./fev. ISSN 2447-0961.
- Posetti, J. & Bontcheva, K. (2020). *Desinfodemia: Descifrando la desinformación sobre el COVID-19*. Paris: ONU. Disponível em: (<http://www.unesco.org/open-acceso/términos-useccbysa-en>). Acesso em: 12/04/2022
- Ribeiro, O. C. F., Santana, G. J. de, Tengan, E. T. M., Silva, L. W. M. da & Nicolas, E. A. (2020). Os Impactos da Pandemia da Covid-19 no Lazer de Adultos e Idosos. *Licere*. Belo Horizonte, v.23, n.3, set. ISSN: 1981-3171. DOI: <http://doi.org/10.35699/2447-6218.2020.25456>.
- Schleicher, A. & Reimers, F. M. (2020). *Un marco para guiar una respuesta educativa a la pandemia del 2020 del COVID-19*. Paris: OCDE.
- Silva, P. M. da. (2016). Metodologia Estatística Aplicada na Análise da Violência Escolar: Apuração e Interpretação de Dados na Rede Pública do Estado de Goiás. *RPGE– Revista on line de Política e Gestão Educacional*, v.20, n.2, p. 322-336. ISSN: 1519-9029 DOI: <http://dx.doi.org/10.22633/rpge.v20.n2.9478>.
- Souza, K. R. & Kerbauy, M. T. M. (2017). Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. *Educação e Filosofia*, Uberlândia, v. 31, n. 61, p. 21-44, jan./abr. ISSN 0102-6801. DOI: <http://dx.doi.org/10.14393/REVEDFIL.issn.0102-6801.v31n61a2017-p21a44>.